

VISÃO DO CORREIO

A vez do Brasil na transição energética

Superar desafios energéticos faz parte da história do Brasil, que, agora, pode mais uma vez ser protagonista no processo de substituição de combustíveis fósseis por renováveis, cuja principal aposta é o hidrogênio verde. Olhando a história, o país teve a primeira usina hidrelétrica da América Latina (Marmelos Zero), em Juiz de Fora, inaugurada em 1886, iniciando o processo de substituição do gás na iluminação das cidades e nas fábricas, com a energia elétrica marcando a industrialização do país entre 1890 e 1920. Isso ao ponto de Juiz de Fora ser conhecida como a “Manchester mineira”, numa referência à cidade inglesa berço da revolução industrial.

Décadas mais tarde, com as crises do petróleo, o Brasil foi pioneiro na adoção de programa para uso em larga escala do etanol como combustível, com o Pró-álcool, lançado em 1975. Hoje, o programa inclui o biodiesel, e os carros são fabricados para usar etanol ou gasolina, que tem 25% de adição do álcool anidro. O programa fez do Brasil um dos maiores produtores e exportadores do combustível verde, que em 20 anos representou a retirada de cerca de 600 milhões de toneladas de CO² da atmosfera.

E não parou por aí. A crise hídrica de 2001, que levou ao racionamento obrigatório de energia elétrica, fez o país a criar o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), dando suporte para os pesados investimentos realizados a partir de então em usinas eólicas e solares. Hoje, essas duas fontes respondem juntas por 23,1% da capacidade de geração de energia elétrica do país, ficando atrás apenas da fonte hídrica

(50,7%). O país reduziu a exposição do setor elétrico ao regime de chuvas e acelerou o uso de fontes renováveis.

Agora, mais uma vez uma crise energética desafia o Brasil, com a necessidade mundial de descarbonização da economia e a substituição dos combustíveis fósseis até 2050, ou em 27 anos. O prazo parece longo, mas é curto se considerarmos que será necessário mudar toda a forma de consumo de energia que a humanidade utiliza há séculos e que movimentou os motores do desenvolvimento econômico. Se não é pioneiro, o Brasil oferece as melhores oportunidades para produzir o que se convencionou chamar de hidrogênio verde. O mesmo hidrogênio que é produzido hoje, mas com uso de combustível fóssil para gerar a eletricidade necessária ao processo de obtenção do produto, que tem mais potência para movimentar motores do que a gasolina.

Hoje, no Brasil, há plantas-piloto de usinas de hidrogênio, que fica verde pelo uso de fontes renováveis na geração da energia consumida para sua produção. E é aí que o Brasil leva vantagem. Primeiro tem uma costa marítima que fornece toda a água para a extração do hidrogênio por eletrólise, o que demanda muita energia, que pode ser fornecida por usinas eólicas instaladas no mar (offshore), aproveitando os ventos marítimos. Há tecnologia de usinas eólicas para atender a plantas de hidrogênio, como é o caso de um projeto na Bahia, com previsão de produzir 1 milhão de toneladas por ano de hidrogênio verde. Diante da crise, é mais uma vez a hora de o Brasil aproveitar as oportunidades e se tornar uma player na cadeia global de suprimento do combustível da água que irá se formar no planeta até 2050.



FABIO GRECCHI
fabiogrecchi.df@dabr.com.br

Mais ousadias

A corrida ao espaço entre Estados Unidos e a antiga União Soviética começou, no final da década de 1950, diante da necessidade de dos dois países de se bisbilhotarem mutuamente. Do Sputnik, à cadelinha Laika e Yuri Gagarin, o domínio da estratosfera era uma necessidade, mais para saberem o que o outro estava fazendo do que propriamente a proteção do território. O professor Gar Alperovitz, em *Diplomacia Atômica* — livro há tempos fora de catálogo no Brasil —, deixou claro que os silos atômicos e a doutrina MAD (Destruição Mútua Assegurada em português) exercida entre as duas superpotências era apenas uma forma de manter o jogo empatado e a tensão necessária para que um ou outro não tivesse a pretensão de uma expansão territorial.

Longe da fronteira espacial, americanos e soviéticos se enfrentavam de forma bem menos tecnológica. Apesar do SR-71 voando a grandes alturas sobre território da antiga URSS ou dos Tupolev TU-95 “Bear” expandindo o espaço aéreo de Moscou no norte da Europa, na África e no Leste Europeu, os dois lados praticavam um cabo de guerra sangrento. No Sudeste Asiático, porém, o antagonista dos americanos era outro: a China. Já na década de 1960, Pequim era um grande exportador de armas para os países — como o Vietnã — que se propunham a encurtar o longo braço americano.

Mais sutis que os soviéticos, Pequim enviou “conselheiros” para o Laos, o Camboja, a Tailândia, a Coreia do Norte, o Sri Lanka e a Indonésia, apesar dos seguidos golpes dados por generais alinhados por Washington. Nas Filipinas, de Pequim saiu o ingrediente que nutriu guerrilhas separatistas (inclusive islâmicas) contra Diodado Macapagal e, depois, Ferdinand Marcos.

A URSS soçobrou depois de lenta agonia, quebrada pelos monumentais gastos com defesa e com a corrupção generalizada facilitada

pela exportação de armas aos países sob sua esfera de influência. A China, por sua vez, fazia um mergulho para dentro de si mesma, do qual emergiria no final da década de 1990 como potência tecnológica, depois de adotar uma política de atração de empresas ocidentais (sobretudo as ligadas à informática e às comunicações) com uma combinação irresistível de qualidade, quantidade, prazo, investimento e mão de obra qualificada. Aos poucos, os artigos esportivos e de vestuário de baixo valor agregado foram deixando o território chinês — migrando para Vietnã, Tailândia ou Paquistão — para que os parques de confecções dessem lugar aos complexos de pesquisa, desenvolvimento e prospecção.

Menos de cinco anos depois, Washington percebeu que foi o próprio Ocidente um dos grandes financiadores do poderio chinês. De forma na maior parte das vezes sutil, Pequim desenvolveu um poderio militar que, hoje, os especialistas consideram mais complexo, organizado e completo que o russo. E os balões que têm sido abatidos sobre território americano são parte disso.

Por trás deles, está um dos mais brilhantes cérebros da aeronáutica mundial: o professor Wu Zhe. Os artefatos são parte de um programa discreto, mas altamente avançado, para o desenvolvimento de dirigíveis (os balões são a porta de entrada) para o estudo da estratosfera não apenas do ponto de vista da física — e de braços como a meteorologia — e os corpos celestes, mas para a aplicação nas Forças Armadas e na ciência. Como lá atrás, na corrida espacial entre russos e americanos, os interesses civis (comerciais inclusive) e militares são indissociáveis.

Os balões de Wu Zhe abatidos até agora são, segundo especialistas, apenas uma das partes visíveis do projeto. Os americanos já sabiam da existência deles, mas paira a dúvida se estão preparados para novas e surpreendentes ousadias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fraternidade

A Campanha da Fraternidade (CF) vem aí! Iniciaremos a Quaresma no próximo dia 22, Quarta-feira de Cinzas. Abre-se um tempo especial de conversão e penitência, em preparação para a Páscoa. Por isso, a Quarta-feira de Cinzas é dia de jejum e abstinência. Em todo o Brasil, na mesma ocasião, será lançada a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2023. Neste ano, a CF completa 60 anos da Campanha da Fraternidade (CF), uma ação da Igreja Católica que visa alargar o horizonte da vivência da fé, trazer temas de cunho social para centro da reflexão eclesial e incentiva ações transformadoras. O embrião da CF surgiu na cidade de Natal (RN), em 1961, quando a arquidiocese local, impulsionada por dom Eugênio Sales se mobilizou para arrecadar fundos em prol de obras sociais. No fim de 1963, a CF foi lançada em âmbito nacional e, desde então, tem abordado anualmente temas como a fome, o problema fundiário, os direitos dos menores, o desemprego, as drogas, a vida no planeta etc. A Campanha da Fraternidade 2023 reflete sobre o tema da fome, com o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (*Mateus* 14,16). A Campanha da Fraternidade quer nos ajudar a vivenciar o tempo quaresmal, especialmente a caridade e a justiça nos âmbitos pessoal, comunitário e social.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Democracia

Joares Antônio Caovilla (JAC) diz em seu “desabafo” (CB, 12/2) que “Lula e Biden buscam aliança para fortalecer a democracia. Parece que, finalmente, Lula se convenceu de que a verdadeira (sic!) democracia não está em Cuba, na Venezuela e na Nicarágua. Uma bela e histórica guinada”. Primeiro: chamar os Estados Unidos (EUA) de “verdadeira democracia” é uma piada de extremo mau gosto, pois o país de Biden invadiu a Coreia do Norte e matou 3 milhões de coreanos do norte; invadiu o Vietnã e matou 2,5 milhões de vietnamitas; invadiu o Iraque e matou 1,5 milhão de iraquianos, inclusive 550 mil bebês e crianças; invadiu a Líbia e matou dezenas de milhares de pessoas e destruiu o país de maior IDH da África; com seus aliados, matou – nos últimos 25 anos, mais de 5,5 milhões de congoleses

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Presidente do Banco Central rejeita alterar a meta da inflação. Alterar a meta é dizer adeus à política de inflação baixa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Acabei de ler uma frase de Simone de Beauvoir, que se encaixa perfeitamente numa ex-autoridade recente: “Ninguém é mais arrogante, violento, agressivo e desdenhoso contra as mulheres do que um homem inseguro de sua virilidade”. Verdade verdadeira!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

De capital da esperança para capital do feminicídio.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Deputados propõem licença de trabalho no caso de morte de cães e gatos. É ou não falta do que fazer?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

da República Democrática do Congo etc. Segundo, contra Cuba e a Venezuela, os EUA promovem o maior e mais criminoso boicote econômico da história da humanidade durante mais de 60 anos (em Cuba), dificultando sobremaneira a vida das pessoas desses países. Não é por outro motivo que Noam Chomsky — o maior intelectual norte-americano vivo — disse que “todos os presidentes norte-americanos, desde a Segunda Guerra Mundial, são verdadeiros criminosos de guerra”. JAC, onde está a “democracia” norte-americana?

» **Emerson Leal**
Lago Norte

Maranhão

O ex-governador do Maranhão, Flávio Dino, comandou o estado por duas vezes. Foi filiado ao PT, PC do B, em 2021 filiou-se ao PSB. Revela-se um caso exemplar de autoengano em suas ideologias, assim como, temos também muitos parlamentares, que trocam de partidos como trocam de cuecas e meias. Na realidade, viam o momento político e o partido mais adequado para surfar com tranquilidade uma eleição ou reeleição. No caso do ex-governador Flávio Dino (PSB-MA), hoje senador e atual ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, foi filiado ao PC do B, uma ideologia que se revelou uma enorme fraude intelectual da história. Não obstante sua narrativa pretensiosa de que socialismo e o comunismo buscam o humanismo, a justiça, a liberdade, tais sistemas na realidade significaram um flagelo que ceifou a vida de dezenas de milhões de pessoas, além dos seus muitos efeitos adversos, como a pobreza, entre outras tantas consequências nefastas. Flávio Dino, nos seus dois mandatos como governador, não encontrou soluções viáveis para o sofrido Maranhão, não pode se vangloriar de nada. O Maranhão é um dos estados mais pobres do Brasil e seus índices de bem-estar social são os mais miseráveis. A terrível desigualdade social dos péssimos governos que o Maranhão tem experimentado nos últimos anos. Com meus respeitos, não vejo esse senhor um exemplo de bom gestor. O ministério da Justiça e Segurança Pública é um órgão institucional que não pode dispensar o que a lei lhe impõe, não como direito opcional, mas como dever de proteção à Carta Magna.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Salim Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade